



**Trilhas Agroecológicas como ferramenta de preservação ambiental,
transformação social e valoração dos conhecimentos tradicionais**
*Agroecological trails as tool for environmental preservation, social transformation
and valuation of traditional knowledge*

AZEVEDO, José Marlo Araújo de¹; SANTOS, Cainã Falcão¹; COSTA, Allana Mirella de Oliveira¹; AZÊVEDO, Hellen Sandra Freires da Silva²; CORTI, Adrielen Moraes¹

¹Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, email: jose.azevedo@ifac.edu.br; caina.falcao123@gmail.com; allanamyrella.89@gmail.com; adrielen.corti@ifac.edu.br; ²Fundação Oswaldo Cruz, email: hellenfreires@gmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e comunidades Tradicionais

Resumo: As atividades de ecoturismo no extremo oeste da Amazônia são momentos em que se oportuniza a interação do homem com a natureza. O estudo teve como objetivo realizar uma análise sobre as trilhas ecológicas do Rio Croa como ferramenta de preservação ambiental, transformação social e valoração dos conhecimentos tradicionais. O estudo foi realizado no Rio Croa, no Vale do Juruá - Acre. Foram realizados levantamento bibliográfico; visitas na comunidade e execução nas trilhas; análise, tabulação e transcrição dos dados. A comunidade do Rio Croa é formada por 57 famílias e muitas trabalham com o ecoturismo. Os turistas são convidados a participar de um passeio pelas águas escuras do Croa e a observar as belezas da região com destaque para a Vitória Régia e Samaúma ao longo das trilhas. Conclui-se que o ecoturismo e as trilhas ecológicas têm contribuído para o resgate cultural dos povos do Croa, é uma atividade economicamente viável e socialmente justa, colaborando na preservação da floresta.

Palavras-chave: educação ambiental, excursões turísticas, ecoturismo, povos amazônicos

Introdução

O crescente aumento populacional faz com que a cada dia seja necessário aumentar a produção de alimentos expandindo as fronteiras agrícolas e fortalecendo o agronegócio, entretanto, como consequência ocasiona uma pressão nos recursos naturais e faz avançar as fronteiras da agricultura sobre novas áreas, muitas vezes prejudicando os recursos naturais como as fontes de água potável, solo, florestas inclusive as áreas de preservação permanente (APP).

Nesta perspectiva, faz-se necessário fortalecer a consciência ambiental da sociedade atual e das futuras gerações, seja por meio de palestras, curso, minicursos em ambientes de educação formal ou mesmo em ambientes de educação não formal como o uso de trilhas ecológicas. Segundo Pinheiro et al. (2016) o pensamento ético acerca do futuro do nosso planeta implica responsabilidade à Educação Ambiental cultivada em espaços de produção do conhecimento. Trabalhar com a conscientização ecológica é uma forma de garantir a preservação do ambiente perpetuando práticas agrícolas e comportamento "humano" que sejam fundamentadas no tripé social, econômico e ambiental.



Nesta perspectiva, visando alcançar os objetivos referente a uma formação e sensibilização ambiental das futuras gerações, deve-se utilizar diferentes metodologias e práticas de ensino, e o uso de trilhas, mostra-se como uma ferramenta viável no contexto amazônico. Segundo Salvatti (2014) as trilhas chamam a atenção por serem ambientes diversos, no qual há a possibilidade de serem feitas discussões em diversas áreas de conhecimento, é um ambiente que proporcionam uma vivência com a natureza e, conseqüentemente, é capaz de conduzir à um atrativo específico que possibilite momentos educativos através de sinalizações ou de recursos interpretativos.

Para se ter maior proveito de uma trilha ecológica durante seu percurso os visitantes têm que observar com muita atenção cada elemento presente no ambiente como vegetação, solo, clima, temperatura, fatores bióticos e abióticos. Conforme Silva (2016) através do ecoturismo no Rio Croa no estado do Acre, é possível vivenciar momentos incríveis como o balançar tranquilo da canoa, a trilha sonora do “cantar dos pássaros”, ouvir o motor das pequenas embarcações e conhecer a história do lugar como as primeiras casas da comunidade. Ressalta-se que muitos turistas visitam a comunidade do Rio Croa em busca de espiritualidade por meio da religião dos povos da floresta.

As atividades de ecoturismo no extremo oeste da Amazônia é um momento em que é oportunizado uma interação do homem com a natureza para que ele se sensibilize e sinta a necessidade de mudar comportamento, e entender as questões ambientais, buscar novos caminhos para reverter essa crise ecológica vivida atualmente, construindo um novo olhar sobre os recursos naturais entendendo que são recursos finitos. O objetivo deste estudo é fazer uma análise sobre as trilhas ecológicas do Rio Croa como ferramenta de preservação ambiental, transformação social e valoração dos conhecimentos tradicionais.

Metodologia

O estudo foi realizado no interior do estado do Acre, região identificada como Vale do Juruá. O Vale do Juruá é formada pelos municípios de Mâncio Lima, Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Taumaturgo, juntos estes municípios têm em torno de 154.965 habitantes. A região do Vale do Juruá até recentemente ficava totalmente isolado da capital do estado em alguns meses do ano. Este isolamento dificultava o abastecimento dos mercados locais bem como a quantidade e qualidade dos serviços prestados, o que impactou de forma direta durante muitos anos na vida dos moradores.

A metodologia utilizada neste estudo foi composta por atividades de gabinete e momento no campo, que podem ser agrupadas em três etapas bem definidas: i) Levantamento bibliográfico da comunidade estudada; ii) Investigações em campo por meio de visitas na comunidade e execução nas trilhas; iii) Análise tabulação e transcrição das informações colhidas.



O trabalho de pesquisa iniciou a partir de levantamento bibliográfico envolvendo o tema base da pesquisa, seguindo os conceitos de educação e preservação ambiental, ecoturismo, agrobiodiversidade, valoração dos conhecimentos tradicionais associado e da cultura local a partir do ecoturismo. Na segunda etapa da pesquisa foi realizado as excursões de campo, durante os meses de maio a junho de 2019. Durante as excursões nas trilhas foi realizado a descrição com diversos postos de interesses como históricos, didático, científicos, beleza cênica, ambiental, religioso e cultural. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram informados que os dados seriam utilizados exclusivamente para pesquisa garantindo o anonimato.

Com a obtenção dos dados primários (em campo) e secundários (em gabinete), foi realizado a terceira etapa, onde foi realizada a análise e transcrição de todos os dados, com seleção de fotografias de campo. Na oportunidade também foi verificado se as trilhas apresentavam painéis indicativos e informativos, contendo mapas para os visitantes seguindo os padrões do Guia Brasileiro de Sinalização Turística.

Resultados e Discussão

Verificou-se que a comunidade do Rio Croa atualmente é formada por 57 famílias e destas, muitas estão trabalhando com o ecoturismo (Figura 01A). Cada família recebe turistas em suas propriedades. Inicialmente, os turistas são convidados a participar de um passeio pelas águas escuras “Rico em Matéria orgânica” do Rio Croa (Figura 01B) e a observar as belezas da região com destaque para a Vitória Régia (*Victoria amazonica*), espécie abundante nas águas do Rio Croa (Figura 01C). Outra espécie que merece destaque é a Samaúma (*Ceiba pentandra*) considerada a mãe de todas as árvores amazônicas, onde na comunidade Rio Croa é possível observar Samaúma centenária ao longo das trilhas ecológicas (Figura 01D1-D2).

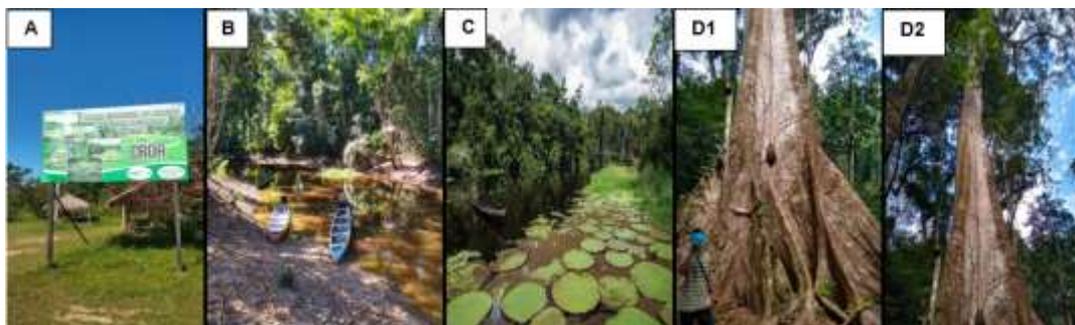


Figura 01. Comunidade Rio Croa, Cruzeiro do Sul, Acre. A) Placa de entrada na comunidade Rio Croa. B) Águas escuras “Rico em Matéria orgânica” e pequenas embarcações disponibilizadas para o turismo. C) Vitória Régia, espécie abundante nas águas do Rio Croa. D) Samaúma centenária no percurso de uma das trilhas ecológicas no Croa. D1 – raízes tabulares da Sumaúma; D2 – Fuste da Samaúma.

A Samaúma gigantesca atrai os turistas, não só por sua presença imponente na floresta, mas também por sua ligação espiritual com os povos da floresta. Os povos



da floresta praticantes do Daime na região usam-na em seus ritos, pois acreditam haver nela uma elevação espiritual (SILVA, 2016) e esta mensagem de espiritualidade é generosamente compartilhada com os praticantes do ecoturismo na comunidade Rio Croa. A comunidade do Rio Croa recebe turistas de vários países, com destaque para os turistas ingleses, italianos, americanos, japoneses e alemães; e segundo os moradores, estes turistas vão em busca principalmente de trabalhos espirituais. Os moradores do Croa em sua maioria são adeptos ao uso do chá da “ayahuasca”, o daime, e recebem constantemente muitos turistas estrangeiros e mais recentemente brasileiros de outros estados da federação em busca de paz espiritual, por meio do contato com as florestas e da religião dos povos da floresta.

Verificou-se que na comunidade Croa é utilizado como ferramenta de divulgação e atração de turistas o místico, o exótico e os saberes do povo da floresta visando criar um ambiente favorável a conscientização e preservação ambiental também abordado aspectos do turismo religioso e cultural. A comunidade religiosa “daimista” chegou ao Croa nos anos 2000. O “Santo Daime”, religião praticada pela comunidade é uma doutrina baseada em ensinamentos cristãos, esta religião surgiu no interior do estado do Acre, quando o mestre Irineu Serra entrou em contato com a bebida indígena ayahuasca no início do século XX”. O ritual de preparo da bebida é um momento especial oportunizado aos turistas, a bebida é preparada a partir do cipó de mariri (*Banisteriops Caapi*) e das folhas de chacrona (*Psychotria viridis*) plantas que se propagam espontaneamente às margens do Rio Croa.

O fortalecimento do ecoturismo na comunidade em estudo tem contribuído para o resgate das práticas religiosas e culturais de seus ancestrais. Destaca-se que a comunidade tem resgatado o uso de plantas medicinais que são apresentadas aos turistas nas excursões pelos “curandeiros” e “raizeiros” da comunidade.

Foi possível observar que a comunidade ainda está em processo de amadurecimento no que se refere a trabalho comunitário. Ao chegar à comunidade o turista opta entre os moradores para fazer a excursão pela comunidade. Entretanto, as trilhas ainda não são interligadas, neste caso não é oportunizado ao turista visitar todos as trilhas da comunidade. Cada família abre e mantém sua trilha e roteiros específicos de visitação. Contudo, é importante frisar que ao conversar com os moradores a motivação em preservar os recursos naturais é muito latente. A comunidade tem a compreensão que manter o ambiente preservado significa a presença de mais turistas e como consequência impacto social.

Segundo Silva (2016) no estudo investigativo sobre Rio Croa com base nos resultados de muitas vozes sobre as perspectivas do ecoturismo, verificou que o Rio Croa revela como um lugar de paz, de plantas aquáticas e tucanos, um lugar de natureza bruta. Segundo o autor a presença do homem parece não interferir na paisagem local, ele torna-se um coadjuvante, aquele que fica a observar, aquele que aguarda pacientemente receber da terra o que precisa.



Portanto, a comunidade Rio Croa mostra-se como uma experiência positiva do uso de trilhas ecológicas na Amazônia para práticas de ecoturismo como ferramenta de boas práticas agroecológicas, sensibilização ambiental e conseqüentemente, preservação das riquezas da floresta. Mais recentemente a comunidade tem recebido alunos de diferentes instituições de ensino das mais diferentes modalidades. Os professores da região têm utilizado a comunidade Croa como ambiente não formal de ensino, contribuindo com a formação omnilateral de seus alunos, sejam eles técnicos, licenciados, bacharel e tecnólogos.

Ressalta-se ainda que ao realizar as excursões nas trilhas do Croa, verifica-se que a comunidade pode realizar melhorias no que se refere a sinalização das trilhas. Poucas são as informações de sinalização e as trilhas não apresentavam painéis indicativos e informativos, contendo mapas para os visitantes seguindo os padrões do Guia Brasileiro de Sinalização Turística. Entretanto, a comunidade juntamente com a secretaria municipal de turismo está fazendo parcerias com instituições de ensino da região e estes estão trabalhando visando fortalecer e melhorar o ecoturismo e assim contribuir de forma significativa com as questões sociais da comunidade.

Conclusões

Conclui-se que o ecoturismo por meio de suas trilhas ecológicas é uma atividade que tem contribuído de forma significativa para o resgate cultural dos povos da comunidade do Rio Croa, mostrando-se como uma atividade economicamente viável e socialmente justa, ajudando de forma direta na preservação das espécies centenárias em função da construção continuada da conscientização ecológica e ambiental da comunidade.

Agradecimentos

Ao grupo de pesquisa e extensão em educação ambiental e desenvolvimento sustentável (GPEEADS) do IFAC, campus Cruzeiro do Sul. Trabalho 01 – Grupo de trabalho trilhas ecológicas do Juruá.

Referências bibliográficas

PINHEIRO, L. B. C.; LIMA, F. S.; ROCHA, T. T.; TAVARES-MARTINS, A. C. C. Resignificação das concepções de natureza, meio ambiente e educação ambiental através de uma trilha ecológica. **Revbea**, v. 11, p. 196-214, 2016.

SALVATI, S. S. **Interpretação da natureza**: conceitos e técnicas. Disponível em: <http://www.ecoesfera.com.br>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Alimentares



SILVA, P. A. P. O rio croa: resultado de muitas vozes um lugar narrado nas perspectivas do ecoturismo. **Muiraquitã**, v. 4, 2016.